

O Programa de Apoio à Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Oeiras 1991-1992

Sebastião Cruz*
Isabel Rodrigues*
Luis Fernandes*

Resumo

A realidade da Educação Física no 1.º Ciclo é quase unanimemente avaliada como muito deficiente, mesmo pobre, sendo até considerada pelos mais pessimistas como de existência praticamente nula.

No sentido de contrariar a tendência para a situação de grandes carências, dificuldades e assimetrias verificada no âmbito da Educação Física nas Escolas Primárias, têm surgido, aqui e ali, iniciativas de entidades cujas competências e atribuições não abarcam, contudo directamente a intervenção no plano pedagógico e didáctico desta disciplina.

É o caso das autarquias, algumas das quais desenvolvem significativas experiências, no campo do apoio às actividades físicas dos alunos das Escolas do 1.º Ciclo dos respectivos Concelhos.

A Câmara Municipal de Oeiras tem em aplicação um programa especial de apoio ao Ensino da área designada por Expressão e Educação Físico-Motora.

As linhas de força do desenvolvimento deste programa são expostas nos seguintes parâmetros:

- Princípios orientadores; objectivos — suas vertentes; recursos humanos envolvidos, níveis de adesão, conclusões e perspectivas.

* Câmara Municipal de Oeiras.

Boletim SPEF, n.º 5/6 Verão/Outono de 1992, pp. 121-127.

A realidade da Educação Física no 1.º ciclo é quase unanimemente avaliada como muito deficiente. mesmo pobre, sendo até considerada pelos mais pessimistas praticamente nula. Porém a sua pertinência é por todos definida. Pais e professores, responsáveis governamentais ou simples cidadãos, reconhecem a importância de que se revestem as actividades físicas educativas também e especialmente nas primeiras fases da escolaridade obrigatória. A atitude de aparente esquecimento de que os períodos críticos fundamentais se situam nas idades escolares até ao final do 1.º ciclo, tem-se vindo a traduzir em carências frequentemente irremediáveis no desenvolvimento de gerações e gerações de portugueses.

Contrariando esta tendência, aqui e ali, têm surgido algumas e louváveis iniciativas de travagem do «marasmo» a que a Educação Física, neste grau de ensino, tem sido votada pelas entidades responsáveis. Referimo-nos concretamente ao trabalho desenvolvido por professores do 1.º ciclo e por colegas de Educação Física para além de significativas experiências autárquicas de apoio às actividades físicas do 1.º ciclo nos seus concelhos.

O Programa de apoio assenta nos princípios que a seguir enunciamos:

- 1.º Privilegiar obviamente a Escola como local apropriado para a formação integral da criança; não assumir modelos de actividade física no 1.º ciclo que retirem a criança do seu meio escolar, para lhe promover aprendizagem da competência do respectivo plano curricular;
- 2.º Reconhecer o professor do 1.º ciclo do ensino básico como responsável pela formação integral do aluno da qual faz parte a Educação Física, tal como preconiza a lei de Bases do Sistema Educativo no seu artigo 8.º, ponto 1.ª («No 1.º ciclo o ensino é globalizante e da responsabilidade de um professor único»); rejeitar claramente que o Ensino da Educação Física na Escola, repouse sobre os outros agentes que não o professor do 1.º ciclo, seja o professor especialista, seja o monitor ou animador desportivo;
- 3.º Adoptar o novo programa de Educação Física para o 1.º ciclo como instrumento de apoio à Educação Física escolar neste concelho. Convém referir que este programa, levado a cabo pela CMO, teve o seu início aquando do arranque da experiência dos novos programas.

O grande objectivo do programa de apoio é o de «permitir, onde e quando for possível, às crianças que frequentam as escolas públicas do

1.º ciclo deste concelho, o acesso a uma actividade física educativa com carácter regular e sistemático», na consideração da exclusiva competência e responsabilidade dos seus professores. Este programa, que se assume como de apoio ao professor do 1.º ciclo, assenta em cinco eixos fundamentais, a saber:

- Accções de formação de carácter complementar;
- Apoio directo aos professores nas escolas;
- Apoio documental;
- Apetrechamento das escolas com equipamento específico de Educação Física;
- Apoio a actividades circum-escolares.

As acções desenvolvem-se em duas vias distintas mas que se complementam:

- Accções iniciais de formação complementar;
- Accções mensais de formação complementar.

As primeiras funcionam em plenário, têm uma dimensão teórico-prática e visam, por um lado, consolidar conhecimentos e competências profissionais de ordem científica e pedagógica e, por outro, garantir os fundamentos básicos do processo ensino-aprendizagem de diferentes unidades temáticas do programa oficial. Objectivamente pretendem preparar e motivar o novo ano lectivo ou constituir um momento de reflexão e avaliação do trabalho efectuado.

Quanto às acções de formação complementar mensais, constituindo uma sequência da acção inicial, procuram dar resposta às necessidades reais sentidas pelos professores ao longo da sua leccionação. Têm a duração normal de 3 horas e funcionam em período pós-laboral e evidentemente voluntário do seguinte modo: acções no período da manhã para os professores com horário lectivo de tarde e acções no período da tarde para os docentes com horário de manhã ou horário normal.

O *apoio directo* aos professores é constituído pela presença regular de um professor orientador nas escolas para acção directa com os docentes e obviamente indirecta, com os alunos.

Estas sessões de trabalho, com uma regularidade quinzenal, revestem-se das seguintes características:

- Reuniões para esclarecimento de dúvidas decorrentes da prática pedagógica;
- Distribuição e discussão de documentos de trabalho;
- Observação de aulas e respectivo balanço;
- Exemplificação de situações práticas de ensino;

- Participação na análise da realidade da escola com o objectivo da formulação de propostas de melhoria das instalações ou de aquisição de material de Educação Física.

O papel do professor orientador nunca é o de substituir o professor da classe na leccionação da Educação Física, mas sim o de dar um apoio especializado a um outro colega. É, no fundo, a concretização da função coadjuvante ou de colaboração que se extrai da Lei de Bases do Sistema Educativo.

O *apoio documental* traduz-se no fornecimento periódico de bibliografia ou de documentos de apoio à formação e às necessidades lectivas da Educação Física.

A documentação não assume necessariamente uma forma e conteúdo acabados, antes pelo contrário, vai sofrendo melhorias e ajustamentos progressivos, resultado de avaliação e informações fornecidas por quem deles se serve — os professores.

Relativamente ao *apetrechamento com equipamento específico da Educação Física*, podemos dizer que, quando este programa teve o seu início, a situação das escolas era deveras preocupante. Na altura encontravam-se dois tipos de escolas:

- umas sem qualquer material;
- outras em que existia algum equipamento mas que se revelava insuficiente e algo desajustado aos objectivos do programa de Educação Física a implementar.

Deste modo, cada professor orientador e o grupo de professores da escola elaboraram uma relação de necessidades nesta matéria.

A cada estabelecimento de ensino, com professores aderentes ao programa de apoio, a Câmara atribuiu uma linha de crédito. Tratou-se numa fase inicial, de dotar as escolas de equipamento móvel indispensável à efectivação do programa. Numa fase posterior, por parte da Câmara e com a colaboração da Direcção Geral dos Desportos, foram satisfeitas as necessidades de reposição de material bem como adquirido, algum equipamento pesado.

O apoio às actividades circum-escolares, traduz-se no desenvolvimento de convívios da Educação Física. Estes convívios têm sido de dois tipos, a saber:

- *Convívios da escola*;
- *Convívios inter-escolas* ou *convívios de final de ano*.

Os primeiros estão integrados no plano de actividades da escola. Coincidem normalmente com «festas» de final de período. A Câmara apoia este tipo de iniciativas desde que a Escola interessada apresente

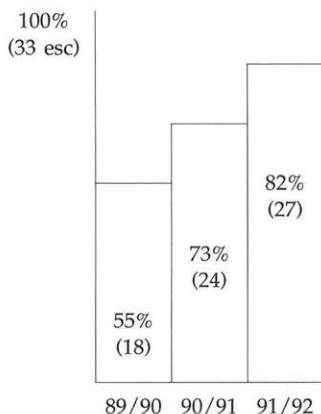
em devido tempo, o projecto da sua actividade e que este integre práticas da Educação Física.

Os convívios finais constituem o culminar de um ano lectivo no que às actividades físicas diz respeito. Estes encontros têm lugar nos campos do Estádio Nacional e neles se reúnem todos os alunos e professores envolvidos neste programa. Os alunos são acompanhados pelos seus professores, pois trata-se de uma actividade do domínio educativo, devidamente considerada nas dimensões escolares, pedagógica e didáctica. A Câmara garante todo o apoio, não só em pessoal técnico especializado, mas também quanto às condições de transporte, segurança e realização da actividade. Em termos da sua preparação, esta não assume qualquer carácter formal rígido, antes decorre da actividade física normal realizada no espaço aula. Trata-se pois de transferir esta situação para um contexto diferente, neste caso, o Estádio Nacional, com a presença de alunos e professores e em ambiente de festa, a Festa da Educação Física.

Para operacionalizar os objectivos do programa, a autarquia dispõe de equipa responsável pela sua execução, a qual tem sido constituída por cinco técnicos, licenciados em Educação Física. Um deles assume funções de coordenação do programa fazendo a ligação entre os serviços camarários, a DREL (Direcção Regional de Educação de Lisboa), os técnicos e os estabelecimentos de ensino. Os quatro professores orientadores trabalham directamente com as escolas.

Esta equipa reúne semanalmente no sentido de assegurar a coerência do programa de apoio fazendo o balanço e aferindo estratégias de actuação. É alargado, sempre que necessário, a outros profissionais de Educação Física, principalmente no que diz respeito à realização de acções de formação complementar específicas.

Como já referimos este programa de apoio está prestes a concluir o seu terceiro ano de existência, sendo por isso oportuno analisar-se a progressiva adesão de escolas, professores e alunos envolvidos.



Como se vê, é nítida a progressão ao nível do número de escolas do concelho que comprometem a Câmara Municipal com este programa. É de salientar no entanto que existem escolas em que a totalidade dos professores aderiu ao programa e outras em que só alguns docentes o integram.

Ano Lectivo	N.º de Professores
1989/90	77
1990/91	105
1991/92	149

O número de professores envolvidos quase duplicou em relação ao ano lectivo de 89/90. Por certo existirão outros que, embora não integrados no programa, dão aulas de Educação Física regularmente.

Ano Lectivo	N.º de Professores
1989/90	1537
1990/91	2300
1991/92	3100

O acréscimo de alunos com aulas de Educação Física regulares é uma realidade, consequência lógica do aumento da participação dos professores, como se viu no quadro anterior. O seu número praticamente duplicou desde 1989/90 e hoje é possível dizer que 47.6% dos alunos do 1.º Ciclo do Concelho de Oeiras, têm professores que integram o Programa de Apoio.

Uma grande conclusão a retirar deste nosso trabalho é a de que foi quebrada a rotina de não (ou pouco significativa) existência de Educação Física nas escolas do Concelho. Constatamos que a prática de actividade física curricular é uma realidade que vai, aqui e ali, tentando tomar forma.

A situação actual do Programa de Apoio, não sendo a ideal, é particularmente expressiva tendo em conta que os professores que frequentam as acções de formação complementar do Programa o fazem voluntariamente e em regime pós-laboral.

O processo de formação complementar levou o professor do 1.º ciclo, à aquisição de competências que aplica e o insere num implícito conceito de professor qualificado.

Quanto aos recursos materiais, é no domínio das construções e do equipamento pesado que se verificam as maiores dificuldades de intervenção, o que continua a ser factor fortemente condicionante.

Finalmente, tem-se a esperança de que a Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL), principal responsável pela formação contínua

dos professores, se envolva de uma forma diferente com um Programa de Apoio deste tipo. A este nível, o que vimos constatando é um certo estado de inércia, estado esse particularmente melindroso, já que no presente ano lectivo entraram oficialmente em vigor os novos Programas (logo também o de Educação Física) para o 1.º Ano de Escolaridade.

A Câmara Municipal de Oeiras, pela sua parte, tem assumido um quadro de responsabilidades e procedido à necessária reflexão e respectivas medidas de actuação, que a questão educativa impõe às instituições e tem ainda apontado à Administração Central linhas de solução adequada para os vários problemas que aquela matéria comporta.